AVEIRO, 18 DE ABRIL DE 1970 * ANO XVI * N.º 805

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ENSINO SUPERIOR

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

VEM-SE desenvolvendo em Aveiro, desde há tempos, uma campanha tendente a aliciar boas vontades promotoras da demonstração categórica de que esta cidade, mercê das suas excelências, da sua força e de todas as suas numerosas e valiosas potencialidades, merece que se lhe dê o Ensino Superior de que precisa.

No censo populacional português, só os distritos de Aveiro e Braga contam mais de meio milhão de habitantes (não falando do de Lisboa nem do do Porto), e, entre ambos, é o de Aveiro o que conta maior população estudantil.

Tem 3 liceus — Aveiro, Espinho e São João da Madeira — e nem sabemos bem porque é que tanto se tem esperado pela criação de um quarto, no sul do Distrito, talvez em Anadia. Tem 12 Escolas Técnicas, 25 Estabelecimentos de Ensino Particular espalhados pelos seus diversos Concelhos e uma enorme rede de Escolas Primárias para ensinar os 59 mil alunos que em 1962 frequentavam as 1 116 então existentes.

Registe-se pois que tem sido o próprio Governo quem, no reconhecimento das justas necessidades do Distrito, tem acorrido à sua satisfação por achar esse mesmo Distrito com direito aos inerentes sacrifícios.

Além do que fica dito, é nesta Região e só nela que existem três estabelecimentos de ensino artístico (música, teatro e artes plásticas), contando também com Ensino Médio no Instituto do Comércio, Ensino Religioso nos seus Seminários, Ensino Especializado na Escola das Artes da Pesca e Ensino do Magistério Primário.

Não se pense no entanto que o esquema está completo. Faltam-nos ainda muitas unidades para o Ensino do Magistério Infantil, Médio Agrícola, Médio Veterinário, So-

Continua na página quatro

DE 7 a 10 do corrente, realizou-se em Fátima, conforme comunicado que veio a público, mais uma reunião da Assembleia Plenária do Episcopado da Metrópole. Tendo-se procedido à votação dos elementos integrantes, no decorrente triénio, do Conselho Permanente, foi escolhido para a vice-presidência o Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade.

Registamos o feliz acontecimento; não felicitamos o eleito, pois imaginamos as responsabilidades que, em acréscimo das responsabilidades do seu múnus diocesano, agora lhe poderão advir de tão elevado cargo. Felicitamos, sim, o Episcopado metropolitano pelo acerto da escolha, que ninguém estranhará que tenha sido muito grata a todos os Aveirenses.

D. Manuel de Almeida Trindade celebra no dia 20, segunda-feira próxima, mais um aniversário natalício. Neste ensejo, reforçam-se-nos os motivos para formular sinceros votos pela continuidade daquele seu tão fecundo trabalho apostólico, em que a ponderação, a inteligência e a cultura plenamente justificam todo o peso de obrigações que se lhe deferem.

VISITANTES ULTRAMARINOS

Amanhã, 19, e na segunda-feira 20, os Deputados eleitos pelo Ultramar, acompanhados dos membros da Comissão do Ultramar da Assembleia Nacional e dos Deputados de Aveiro, visitam, a convite do Governador Civil, a nossa cidade e alguns concelhos do Distrito.

Amanhã, pelas 21.30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, terá lugar um colóquio dirigido pelos ilustres deputados visitantes. A entrada é livre.

O Governador Civil pelo Distrito

● Na sua recente deslocação a Lisboa, para tomar parte nas quatro reuniões de Governadores Civis que se efectuaram nos dias 9 e 10, o Dr. Vale Guimarães tratou de problemas de interesse para o Distrito com os Ministros do Interior e das Obras Públicas e Comunicações, bem como com o Subsecretário de Estado da Administração Escolar.

Foi recebido ainda pelo Presidente do Conselho, Professor Marcello Caetano, e assistiu à visita que o Ministro da Marinha fez ao «Inácio Cunha», novo navio bacalhoeiro de arrasto pela popa, construído nos Estaleiros São Jacinto.

● No sábado à tarde, deslocou-se à freguesia de Macinhata do Vouga, do Concelho de Águeda, onde presidiu, no importante centro ferroviário de Sernada, à inauguração de alguns dos melhoramentos — velhas aspirações locais — cuja execução foi decidida o ano passado, após a visita de inquérito que fez ao concelho, no mês de Julho.

As cerimónias terminaram com um jantar de homenagem ao Governador Civil e Presidente da Câmara de Águeda, oferecido pelo

Continua na página cinco

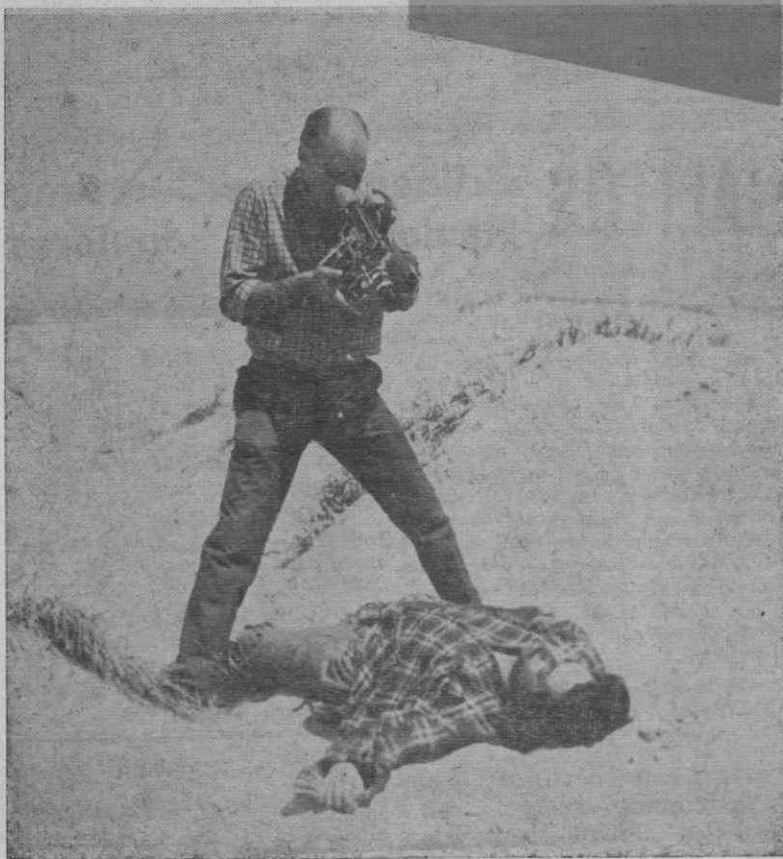
VASCO BRANCO *no* TOPE

...no tope — uma vez mais! Ganhador de prémios — e que culpa tem ele de que os seus talentos, multiformes talentos que também se revelam pelo pincel e pelo barro e pela letra de forma, alcancem expressão ímpar nas competições fílmicas?!—, o Dr. Vasco Branco (aliás, Vasco Branco, sem o diminutivo Dr.) ultrapassou agora a dúzia dos seus Grandes-Prémios; *não apenas* Primeiros-Prémios, *entenda-se, que, destes, já lhe transborda o xalavar...*

Desta feita, foi em Coimbra, no FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA: dez países do Mundo mostraram setenta e dois filmes — mas, acima de todos, o primeiro entre todos os primeiros, «Todos os dias O crucificamos» alcançou o GRANDE--PRÉMIO. Autor do filme: VASCO BRANCO. Nome, uma vez mais, no galarim...

...e, com o nome de Vasco Branco, o nome de AVEIRO, seu berço...

...e, com os nomes de Aveiro e de Vasco Branco, também se alçapremou ao galarim o nome do GALITOS, que é o Clube de Vasco Branco — e é ainda o Clube dos aveirenses Manuel Bandarra e Manuel da Paula Dias, também galardoados no FESTIVAL. Pontos somados — e AVEIRO e GALITOS no mesmo galarim de VASCO BRANCO &... C.ª.

Vasco Branco filma para «O Náufrago», uma das películas de amadores mais premiadas em todo o Mundo

Sal • Marinhas • Marnotos • Moços
PALAVRAS DE DESCONSOLO

EDUARDO CERQUEIRA

NESTA terra que proveio do sal, a crise do amanho das marinhas, e o estilo de vida dos novos tempos, com legítimas aspirações de maior exigência, fizeram desertar dessas fainas típicas da gente da nossa Beira-Mar a juventude ali nada e criada: prefere novos rumos, menos penosos e de maior e mais certo proveito. Pràticamente, deixaram de existir «moços» de marinhas naturais de Aveiro. Esse facto, que na história social aveirense constitui uma das mais profundas modificações, equivale, num próximo futuro, ao desaparecimento dos marnotos aveirenses, que representavam um dos estratos da comunidade local com maior genuinidade e expressão. E constituirá, a par dos aspectos económicos, uma causa de abandono das tradicionais e genetrizes salinas, a curto trecho, ou a prazo que nos esforcemos, contra a corrente, por dilatar com teimosas panaceias de transparente precaridade.

E, assim, como já dissemos algures, não

Continua na última página

Da conferência realizada no Club de Aveiro, em 20-III-70

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

A MARCHA DA PROVA

Resultados da 25.ª jornada:

TIRSENSE — PENAFIEL 6-1
LEÇA — SANJOANENSE 1-1
ESPINHO — FAMALICÃO . . . 2-2
BEIRA-MAR — A. VISEU . . . 0-0
GOUVEIA — TORRES NOVAS . . 2-0
VIZELA — LAMAS 1-2
MARINHENSE — SALGUEIROS . 0-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	25	17	4	4	48-22	38
Beira-Mar	25	11	8	6	42-23	30
Sanjoanense	25	11	8	6	42-25	30
Famalicão	25	10	10	5	52-30	30
Salgueiros	25	11	7	7	45-31	29
Marinhense	25	8	8	9	34-31	24
Vizela	25	8	8	9	29-38	24
Lamas	25	8	7	10	28-33	23
Penafiel	25	9	4	12	35-42	22
T. Novas	25	10	2	13	31-56	22
Gouveia	25	9	3	13	32-41	21
Espinho	25	6	8	11	29-45	20
A. Viseu	25	6	7	12	23-40	19
Leça	25	4	10	11	21-33	18

Jogos para amanhã:

TORRES NOVAS — BEIRA-MAR (0-3)
FAMALICÃO — LEÇA (2-2)
A. VISEU — ESPINHO (0-1)
LAMAS — GOUVEIA (1-2)
PENAFIEL — MARINHENSE (0-4)
SALGUEIROS — VIZELA (1-2)
SANJOANENSE — TIRSENSE (0-2)

Beira-Mar, 0 A. Viseu, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Maximiano Afonso, auxiliado pelos srs. Américo de Oliveira (bancada) e Manuel Chumbinho (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Bernardino, Marques, Soares e Almeida; Celestino e Abdul; Jerónimo, Amaral, Cleo e Lázaro.

A. VISEU — Pais; Fonseca, Chaves, Afonso e Luís; António Alfredo e Madeira; Carolino, Valter, Virgílio e Basto.

*

No decurso da segunda parte, registaram-se as seguintes substituições: aos 65 m., entrou Loura saindo Lázaro — passando Almeida de defesa para extremo esquerdo, e ficando o sector defensivo do grupo aveirense constituído por Loura, Marçal, Soares e Bernardino; e, aos 68 m., entraram o beiramarense Eduardo e o visiense Nery, ocupando os postos de Cleo e Carolino, respectivamente.

*

Os visienses, tal como noutras épocas situados em posição deveras ingrata, na zona de despromoção, encararam a saída a Aveiro como jogo de vida ou de morte, de carácter pràticamente decisivo. Uma derrota frente ao Beira-Mar seria sinónimo de condenação irremediável — enquanto a vitória ou mesmo o empate significariam o renascer de esperanças (sobretudo

Continuação da página três

O MOMENTO DO BEIRA-MAR

- Rescisão amigável com Medeiros
- MARÇAL — Treinador provisório

Na sequência de notícia publicada no último número, em «Cidade», recebemos na quarta-feira, dia 15, um comunicado do Beira-Mar, datado de 14, em que se refere:

«Analisadas as circunstâncias criadas pela entrevista que o treinador António Medeiros deu a um jornal desportivo, a Direcção do Sport Clube Beira-Mar, ouvidos os restantes Corpos Directivos, deliberou rescindir de comum acordo, a partir de hoje, o contrato com aquele treinador.»

Encerrou-se, assim, um *caso* deveras aborrecido, que agitou os meios desportivos locais e gerou um clima de certa hostilidade contra o referido técnico — desaprovado pela grande maioria dos associados e dos simpatizantes do Beira-Mar em muitas das suas decisões (...e os *técnicos de bancada* não perdoam!) e, por posteriores ocorrências, derivadas daquela entrevista, colocado em situação bastante ingrata de sustentar.

Consumado o afastamento de Medeiros, a orientação dos futebolistas beiramarenses foi confiada, provisòriamente, ao «capitão» da turma principal, José Carlos Marçal, que tem vindo a dirigir os treinos dos seus colegas a partir da passada quarta-feira, dia 15.

TAÇA do NORTE — RESERVAS

Resultados da 4.ª jornada:

TIRSENSE — PENAFIEL 4-3
BRAGA — GUIMARÃES 1-0
SALGUEIROS — ACADÉMICA . 0-3
BEIRA-MAR — LEÇA 4-1

Quadros de classificação:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Braga	4	2	2	0	7-2	10
Tirsense	4	2	1	1	8-10	9
Guimarães	4	1	1	2	3-3	7
Penafiel	4	1	0	3	9-12	6

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académica	4	4	0	0	12-1	12
Beira-Mar	4	3	0	1	10-5	10
Salgueiros	4	1	0	3	3-10	6
Leça	4	0	0	4	5-14	4

Jogos para esta tarde:

GUIMARÃES — TIRSENSE
PENAFIEL — BRAGA
LEÇA — SALGUEIROS
BEIRA-MAR — ACADÉMICA

Beira-Mar, 4 — Leça, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Santos Pereira, da Comissão Distrital de Aveiro.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Diamantino; Loura, Joca, Viriato e Marques («Enguia», aos 14 m.); Rocha e Colorado; Cândido, Corte Real, Eduardo e José Manuel.

LEÇA — Manuel Maria; Maia, Carlos, Adelino e Ruivinho; Júlio e Roque; Ademar (Sousa, aos 38 m.), Chico, Castro (Clarito, aos 46 m.) e Gomes.

Os beiramarenses, ante réplica sempre animosa dos leceiros, vincaram manifesta supremacia, de início a final do jogo, ganhando sem margem para quaisquer dúvidas.

Ao intervalo, já havia 3-1 — em golos apontados por JOSÉ MANUEL (12 m.), CORTE-REAL (25 m.) e COLORADO (44 m.), este na transformação de uma grande penalidade, pelo Beira-Mar; e CASTRO (38 m.), pelo Leça.

Na segunda parte, em que a superioridade do Beira-Mar foi mais nítida, apenas se marcou um golo (aos 87 m., por COLORADO); de referir, no entanto, e além de outras perdidas, que a bola foi duas vezes embater na madeira, em remates de Viriato (64 m.) e Colorado (82 m.).

Arbitragem com frequentes lapsos, incaracterística e deficiente, merecedora, portanto, de nota fraca.

Xadrez de Notícias

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para Aveiro, hoje e amanhã, a fase final (metropolitana) do Campeonato Nacional Feminino da I Divisão. No Pavilhão Gimnodesportivo, haverá os seguintes jogos:

Hoje, sábado

ACADÉMICA — C. U. F. (18 horas)
C. I. F. — ACADÉMICO (19.30 horas)

Amanhã, domingo, às 15 e às 16.30 horas, defrontam-se os vencidos e os vencedores da jornada desta tarde.

A edição desta época da «Taça Ribeiro dos Reis» trará algumas inovações, relativamente às anteriores temporadas: uma delas, refere-se ao facto da prova, na fase preliminar, ser disputada a duas voltas.

Os clubes de Aveiro ficaram incluídos na III Série, que, na ronda inaugural (10 de Maio), terá estes jogos:

ESPINHO — A. VISEU
BERA-MAR — SANJOANENSE
GOUVEIA — LAMAS

No sábado, em jogo da primeira «mão» da final nortenha do Campeonato Nacional Corporativo de Basquetebol efectuado nesta cidade, no Pavilhão Gimnodesportivo, a Metalo-Mecâ-

Continua na página três

ATLETISMO

- *Em organização da Associação de Desportos de Aveiro, estão marcados para hoje e amanhã, nesta cidade, os Campeonatos Regionais de Iniciados (masculinos) e Juvenis (femininos).*

Devem participar atletas do Beira-Mar, Estarreja e Galitos.

- *Amanhã, com início às 10.30 horas, e integrada no programa do 30.º aniversário do Sangalhos, efectua-se a I Prova Pedestre de Sangalhos — competição reservada a «populares», num percurso de cerca de 5 000 metros.*

Estreia-se na competição a turma de atletismo do Sangalhos.

ANDEBOL de SETE

Campeonatos Nacionais

— Iniciaram-se no sábado, com uma jornada que ficou incompleta pelo adiamento dos jogos (seniores e juniores) entre o Vitória de Setúbal e o Belenenses, os Campeonatos Nacionais de Andebol de Sete. Na I Divisão, registaram-se estes desfechos:

SENIORES

SPORTING — BEIRA-MAR . . 32-10
SENHORA DA HORA — PORTO 13-27

JUNIORES

SPORTING — BEIRA-MAR . . 26-11
C. D. U. P. — PORTO . . . 10-13

— As competições prosseguem esta noite, com o seguinte programa geral: *SENIORES* — PORTO — SPORTING, BELENENSES — SENHORA DA HORA e BEIRA-MAR — VITÓRIA DE SETÚBAL.

Os desafios principiam às 21.30 horas (juniores) e às 22.30 horas (seniores).

Só agora nos foi possível — e por amabilidade dos seccionistas do Beira-Mar — consultar o calendário geral das provas, anexo ao comunicado oficial n.º 6 da Federação Portuguesa de Andebol. E nele se verificam, relativamente ao Beira-Mar, diversas incongruências e anomalias, ao que nos informam porque, na reunião federativa em que se procedeu ao sorteio dos jogos e arranjo do calendário, o delegado da Associação de Desportos de Aveiro não defendeu, de modo conveniente, os legítimos interesses do Beira-Mar, facto que tem de se lamentar.

Assim: os jogos Beira-Mar — Vitória de Setúbal encontram-se ali marcados para o Pavilhão de Ílhavo. Sucedeu, porém, que a Câmara Municipal da vizinha vila não pode ceder hoje aquele recinto — facto que provocou a transferência da jornada para Aveiro, como aliás se impunha...

Também na marcação dos restantes desafios que o Beira-Mar deverá efectuar, como visitado, na primeira volta (contra o F. C. do Porto, em 25 de Abril, e contra o Belenenses em 9 de Maio) se não atenderam aos interesses dos campeões distritais e do público aveirense. As jornadas estão marcadas para o Rinque do Alboi, preterindo-se o Pavilhão Gimnodesportivo... Resta, portanto, esperar que se corrijam os lapsos.

SPORTING — BEIRA-MAR

Os jogos realizaram-se no Pavilhão do Campo de Ourique, e deles arquivamos os seguintes apontamentos.

JUNIORES — Arbitraram os srs. César Guedes e Manuel Almei-

Continua na página três

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada:

OLIVAIS — C. D. P. P. . . . 45-67
GALITOS — NAVAL 90-42
SANGALHOS — ILLIABUM . . 49-40
SANJOANENSE — GUIFÕES . 62-58
SP. FIGUEIRENSE — ESGUEIRA 42-45
LEÇA — SPORT 62-31

Na Série A, o grupo do C. D. U. P. encontra-se na vanguarda, totalmente vitorioso, pelo que reune fortes possibilidades de conquistar o primeiro posto. O antagonista mais próximo é o Galitos, que teria necessidade de vencer hoje o C. D. U. P., no Porto, e esperar ainda um novo desaire dos universitários, em Sangalhos, na derradeira jornada...

Na Série B, Sanjoanense e Guifões têm, cada qual, duas derrotas. Um deles será o vencedor. Os sanjoanenses (de momento à frente, por terem mais um jogo) têm esta noite cartada decisiva, na sua deslocação a Gaia; se vencerem, terão de aguardar o comportamento dos guifonenses na saída a Leça, no próximo sábado...

Jogos para esta noite:

FLUVIAL — OLIVAIS
C. D. U. P. — GALITOS
SANGALHOS — NAVAL
GAIA — SANJOANENSE
GUIFÕES — SP. FIGUEIRENSE
ESGUEIRA — LEÇA

Galitos, 90 — Naval, 48

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e José Calisto.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Robalo 6-5, Cotrim 6-4, Vítor 9-2, Esgueirão 14-6, Leitão 7-12, Helder 6-4, Jorge 0-4, José Luís Naia 0-5 e Jorge 0-4.

NAVAL — Júlio, Armando 6-3, Jaime 8-12, Freitas 1-2, Nelo 6-4, Paiva, Santos e Lopes 1-0.

Vitória fácil e exibição com momentos de muito agrado dos aveirenses (48-22 ao intervalo), ante equipa apenas voluntariosa e aguerrida.

Assinale-se que José Luís Naia efectuou o último jogo pelos alvi-rubros — já que, no dia imediato, seguia para França, onde vai radicar-se durante uns meses.

FEMININO-II DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada:

SPORT — EFACEC 47-8
FIGUEIRENSE — ILLIABUM . . 38-22
VILANOVENSE — OLIVAIS . . 31-33
ED. FISICA — ESGUEIRA . . 19-41

Continua na página três

GALITOS Brilhante Vice-Campeão Nacional de Juniores

Tal como sucedera, uma semana antes, no prélio de abertura da «poule» metropolitana, também o jogo inaugural da fase decisiva do Campeonato Nacional constituiu a chave que resolveu a questão do título. De ambas as vezes, saindo derrotado (diante do F. C. do Porto, em Leiria, e frente ao Vila Clotilde, no Porto), o Galitos perdeu a oportunidade de chamar a si o primeiro lugar e trazer um título — há muitos anos perseguido... — para o seu notável «palmarés». O posto de vice-campeão, contudo, merece ser devidamente festejado.

Os desafios, todos realizados no Pavilhão do Académico, concluíram deste modo:

VILA CLOTILDE — GALITOS . 63-59
VILA CLOTILDE — PORTO . . 65-52
GALITOS — PORTO 67-51

Desta forma, a tabela classificativa final foi a seguinte:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Vila Clotilde	2	2	0	128-111	4
GALITOS	2	1	1	126-114	3
Porto	2	0	2	103-132	2

— Fichas dos jogos realizados pela turma aveirense:

VILA CLOTILDE (63) — Matos, Tobias 6, Tonecas 21, João António 7, Guerreiro 2, Rocha 18 e Romão 9.

GALITOS (59) — Campos 2, Júlio 1, Bastos 20, Penicheiro,

Continua na página três

Continuações

BEIRA-MAR — A. VISEU

se o Sporting de Espinho, como veio a suceder, não ganhasse o seu jogo frente ao Famalicão).

Bem poderá dizer-se que o Académico de Viseu foi feliz, ao conquistar o empate, a zero golos, com que concluiu o jogo de Aveiro, em que, ao lado de fases de grande movimentação, houve lamentável número de «cenas» e «fitas» impróprias, ante a falta de pulso e a complacência de um juiz de campo que, pelas referidas inferioridades (resultado da impante e condenável sobranceria olímpica que certos árbitros do quadro principal utilizam, quando chamados a desafios de escalões secundários...), ia estragando por completo o desafio.

Nos momentos iniciais, entrando de rompante, o Beira-Mar impôs-se e pressionou sobre a grande área visiense. Aos 4 m., em lançamento de Almeida, Lázaro correu e atirou forte, em jeito de centro, que Afonso desviou para além da linha de cabeceira: o corte foi feito com a mão — mas o árbitro ordenou a marcação de «corner», em vez do «penalty» que se reclamou, entendendo o lance como bola na mão e não mão na bola (como se nos afigurou ter sucedido). Dois minutos após, em corrida de Jerónimo, os visitantes, em momento de apuro, cederam outro canto, de que, como do anterior, nada resultou.

A partir daí, registou-se uma fase de certo equilíbrio, com movimentação agradável das duas turmas: o Beira-Mar, mais constante na ofensiva, mas sem adregar de conseguir abertas para a finalização — por isso mesmo feita, nas poucas vezes em que houve remates, de longe e sem perigo real, imediato; o Académico de Viseu, menos afoito no ataque de comum reduzido a duas ou apenas uma unidade!), mas, curiosamente, bastante mais perigoso.

Anotâmos estes lances: aos 9 m., troca rápida de Carolino para Basto, que se infiltrou pela direita, rematando raso, em corrida, forçando José Pereira a bela defesa, em mergulho; aos 27 m., forte pontapé de Carolino, de fora da área, obrigando José Pereira a voar, para defender a soco, cedendo canto; aos 42 m., descida de Virgílio com Basto, que este concluiu com forte tiro, saindo a bola sobre a barra; aos 44 m., forte remate de Valter — em clara deslocação, de o árbitro e o «liner» não consideraram — contra a madeira da baliza...

O melhor momento construído pelos beiramarenses foi inglòriamente contrariado por decisão errada do árbitro: ocorreu aos 32 m., quando Luís derrubou Jerónimo, dentro da grande área. Todavia, o juiz de campo lisboeta, em vez do «penalty» que lhe cumpria assinalar, ordenou a marcação de um livre indirecto...

Foi até ao intervalo que o jogo, conforme atrás se referiu, foi mais fértil em despiques pessoais, em quesílias e pequenas escaramuças — que o árbitro não teve pulso para reprimir. Salientaram-se, neste capítulo, os visienses Carolino (em faltas sobre Almeida e José Pereira) e Fonseca (em cargas sobre Almeida e Lázaro); e também o beiramarense Amaral (num choque com Pais, que o guarda-redes visiense tentou explorar, com «fitas» intermináveis, que prosseguiram no segundo tempo).

Após o descanso — e, felizmente, o intervalo deve ter sido bom conselheiro para os forasteiros —, não teve continuidade o clima de hostilidades até aí verificado o que, sinceramente, nos fazia temer pela sorte do espectáculo.

Jogou-se com virilidade — o extremo-reduto dos academistas utilizou ainda certa rudeza, que intimidou os dianteiros aveirenses —, mas dentro de normas já aceitáveis.

Como na metade inicial, o Beira-Mar esteve ao ataque, mas de modo inoperante, de nada valendo as alterações no seu onze, com a entrada de Eduardo para o posto de Cleo e a passagem de Almeida para extremo, fazendo sair Lázaro. Os visienses, em barreira cerrada diante de Pais, não cediam um palmo de terreno para os remates.

E, em contra-ataques — sempre com Basto em jeito de «pivot» —, os academistas tentavam a sua sorte: mais raros, diga-se, mas nem por isso menos perigosos. O mais nítido surgiu aos 56 m., sendo Bernardino obrigado a ceder canto, em desarme a Basto: na sua marcação, depois de José Pereira largar o esférico, Carolino efectuou duas recargas, a curta distância, salvas por Marçal e Almeida, em fase de aflição.

Contudo, o zero-a-zero não viria a sofrer alteração: o «nulo» tem de considerar-se oceitável. É prémio melhor para o Académico de Viseu, que, a partir de dado momento, jogou ostensivamente para esse desfecho — afastando a bola de qualquer modo, para fora do rectângulo e para longe da sua baliza, e forçando a várias interrupções do desafio, através de novas «fitas», tanto do seu guarda-redes, como de outros jogadores, no intuito de quebrarem o ritmo e o ânimo dos beiramarenses.

De anotar, porém, que o desfecho terá sido falseado pela actuação do árbitro, ao negar o «penalty» a que aludimos atrás, e bem poderia ser ponto de partida para o triunfo do Beira-Mar, que pela primeira vez, e no derradeiro prélio, ficou em branco no seu próprio relvado...

Nomes em evidência: Marçal, Abdul, Almeida, Lázaro e José Pereira, no Beira-Mar; e Basto, Chaves, Afonso, António Alfredo e Madeira, no Académico de Viseu.

Arbitragem inferior — como se deixou já dito.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 34 DO «TOTOBOLA»

26 de Abril de 1970

1	ACADÉMICA — SPORTING	1
2	TIRSENSE — SINTRENSE	1
3	VILA REAL — GIL VICENTE	1
4	RIO AVE — LIMIANOS	X
5	BRAGANÇA — FAFE	2
6	OLIVEIRENSE — COVILHÃ	1
7	MORTAGUA — FEIRENSE	1
8	FERROVIÁRIOS — SACAVENENSE	2
9	PORTALEGRE — U. LEIRIA	1
10	ESTORIL — ODIVELAS	1
11	COVA PIEDADE — V. DA GAMA	1
12	BEJA — JUVENTUDE	1
13	LUSITANO V. REAL — ALMADA	X

Andebol de Sete

da, de Lisboa, tendo alinhado e marcado:

Sporting — Carlos Silva (Almeida), Melo 1, Lima 4, Teixeira 2, Carvalho 5, Pereira 1, Gouveia 3, Sacadura 5, Ferreira 2, António Gil e Carvalho 3.

Beira-Mar — Américo (Vieira), Helder 3, Taveira 4, Machado 2, Paixão 1, Gamelas, Oliveira, Albino Tibúrcio, Ulisses 1 e Correia.

Vitória certa dos «leões», que atingiram o intervalo com a vantagem de 10-5. Animosos, os beiramarenses acusaram falta de rodagem e certo nervosismo, próprio dos debutantes...

SENIORES — Arbitraram os srs. António Albuquerque e José Cortês, de Coimbra, tendo alinhado e marcado:

Sporting — Bessone (Paulo), Mesquita 1, Carlos Correia 8, Moisés 2, Ramiro 2, Marques 5, Pedro Feist 3, Cunha, Pinheiro 4, Brito 4 e Duarte.

Beira-Mar — Sérgio (Aguiar), Lé, Labrincha, Gamelas, Leal, Neves 1, Varelas, Mané, Vieira 5, Guerra Lopes 2 e Maia 2.

O Sporting venceu, como se esperava. Todavia, o desnível numérico final foi resultado de manifesto azar dos aveirenses, na primeira parte (22-3), em que desperdiçaram sete *penalties* — enquanto os lisboetas transformaram doze...

No segundo tempo, houve mais equilíbrio (os «leões» também tiveram de jogar noutro ritmo) e a marca foi curiosa: 10-7.

Basquetebol

Jogos para amanhã (11 horas):

EFACEC — VILANOVENSE
ILLIABUM — SPORT
ESGUEIRA — FIGUEIRENSE
OLIVAIS — ED. FISICA

Campeonato de Iniciados de Aveiro

Resultados da 5.ª jornada:

MEALHADA — GALITOS . . . 12-33
SANJOANENSE — ESGUEIRA . 27-33

Jogos para amanhã:

BEIRA-MAR — ILLIABUM (9 horas)
ESGUEIRA — MEALHADA (10 horas)

GALITOS Vice-Campeão

Gaioso, Peixinho 2, Madureira 21, Farela 11 e Vieira 2.

Árbitros: Artur Norberto e António Moreira, do Porto.

1.ª parte: 34-26. 2.ª parte: 29-33.

•

GALITOS (67) — Campos 4, Júlio, Bastos 14, Penicheiro 2, Gaioso 2, Peixinho, Madureira 20, Farela 23 e Vieira 2.

PORTO (51) — Pereira, Avelino, Pedro 2, Lima, Ivo 16, Moreira 2, Pedrosa 3, Amorim, Leguíssimo 7, Galvão, Carlos e Manuel António 21.

Árbitros: Orlando Rebelo e Francisco José, de Lisboa.

1.ª parte: 28-31. 2.ª parte: 39-20.

— O Futebol Clube Vila Clotilde, de Luanda, reconquistou o título nacional, que o Vasco da Gama lhe arrebatara na época finda. Os campeões angolanos, vencedores do Distrital de Luanda, à frente de nove turmas, após final com o Ferroviário, ganharam, seguidamente, o Provincial de Angola, disputado em Nova Lisboa, à frente do Hóquei Clube de Huambo, do Portugal de Benguela e da Académica de Sá da Bandeira.

Entre jogadores que o Vila Clotilde (colectividade que é filial do Barreirense) trouxe à Metrópole conta-se um aveirense: o jovem Hernâni Baião, de 18 anos e 1,82 m. de altura, nascido na Rua do Norte, e neto de um nosso conterrâneo há anos radicado em Angola (Teódolo dos Santos).

De visita a familiares, nesta cidade residentes, o jovem Hernâni Baião teve a amabilidade de nos procurar para apresentar cumprimentos ao «Litoral» — gentileza que nos cumpre agradecer.

De certo modo, e como o título não veio para Aveiro, a circunstância de um aveirense ter ajudado à conquista desse galardão poderá servir de lenitivo para os desportistas da nossa terra...

Xadrez de Notícias

nica derrotou o Banco Borges & Irmão, do Porto, por 48-44 (26-26 ao intervalo).

— O jogo da segunda «mão» está marcado para esta tarde, às 16 horas, no Pavilhão de Gaia.

Manuel Godinho (Sangalhos) foi o vencedor da «Prova Caves Aliança», disputada no último domingo. Seguiram-se-lhe os ciclistas José Veiga e Francisco Pombo, ambos do Coselhas, e Arnaldo Santiago e Mário Rocha, ambos do Sangalhos.

A ronda inaugural da «Taça de Portugal», em basquetebol, reunirá, na Zona Norte-B, equipas de Aveiro e Coimbra, tendo o sorteio designado estes desafios:

GALITOS — GINÁSIO FIGUEIRENSE (marcado para sexta-feira, dia 24, pelas 21.30 horas) e ACADÉMICA — SANGALHOS. Ficou isento o grupo da Sanjoanense.

Na corrida «contra-relógio» do Campeonato de Amadores-Juniores da Associação de Ciclismo de Aveiro, realizada no domingo, saiu vencedor Manuel Santos (Sangalhos), seguido por Manuel Durão (Sangalhos) e José Carrilho (União de Coimbra) — ficando os três apurados para o Campeonato Nacional.

Os campeonatos da Associação de Futebol de Aveiro prosseguiram, no domingo, com estes resultados:

I DIVISÃO — 23.ª jornada

Estarreja — Valonguense	5-1
Anadia — Cucujães	8-0
Pejão — Arrifanense	1-7
Bustelo — Mealhada	4-0
P. de Brandão — S. João de Ver	2-1
S. Roque — Esmoriz	1-0
Oliveira do Bairro — Paivense	1-0
Recreio — Ovarense	1-0

II DIVISÃO — 3.ª jornada

Arouca — Avanca	2-1
Macinhatense — Fermentelos	2-0
Vista-Alegre — Cesarense	2-1

Integrado no programa do 30.º aniversário do Sangalhos, realiza-se esta tarde, pelas 16 horas, um Festival des Ginástica, no Pavilhão do Sangalhos, dedicado às crianças daquela importante localidade bairradina.

Amanhã, com início às 9 horas, haverá duas provas de ciclismo: «Taça Simões & Filhos» (profissionais e amadores-juniores) e «Taça Verdestein» (populares); pelas 10.30 horas, principia a I Prova Pedestre de Atletismo (populares, não filiados); e, pelas 20.30 horas, realiza-se um jantar de confraternização.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara tomou conhecimento dos despachos que o Ministro das Obras Públicas proferiu, relacionados com vários empreendimentos de interesse para o concelho e que foram postos à sua consideração aquando da sua recente visita a Aveiro.

● Tomou também conhecimento de que a obra de «Pavimentação da E. M. 584, entre Granja de Baixo e Requeixo — 2.ª fase», foi incluída no III Plano de Fomento — 1970/1973, com a comparticipação de 400 contos, escalonada pelos anos de 1970, com 250 contos, e 1971, com 150 contos.

● De acordo com o parecer favorável da Direcção de Urbanização, foi deliberado adjudicar a empreitada de «Saneamento da cidade de Aveiro — construção da Estação Elevatória Final e Câmara para o Desintegrador», pela importância de 768 854$00.

● Correndo seus termos, em Lisboa, o processo de falência do empreiteiro da obra de «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos», a Câmara deliberou tomar posse administrativa da obra, a fim de se promover a sua conclusão.

● Vai ser submetido à apreciação superior, com o pedido da concessão da necessária comparticipação, o projecto da obra de «Pavimentação de um troço da E. M. 585, entre as povoações de Póvoa do Valado e Mamodeiro», cujos trabalhos estão orçados em 527 723$00.

● Por despacho do Ministro do Interior, de 25 de Março findo, foram autorizadas as permutas de terrenos a realizar na Rua dos Voluntários Guilherme Gomes Fernandes e no Largo dos Heróis de Angola, para a urbanização dos locais respectivos.

● Foi concedido pelo Estado um subsídio de 65 000$00 para a obra de «Saneamento — Esgotos de S. Jacinto».

● Foi deliberado autorizar o pagamento de 233 400$00, correspondente aos terceiros 30 % do «Fornecimento e Instalação do Equipamento de Frio», para a empreitada de construção do Matadouro Regional de Aveiro.

● Foi deliberado ordenar a elaboração do projecto definitivo respeitante à «Construção do Posto da G. N. R. de Cacia», tendo em conta os reparos formulados superiormente, bem como do processo respectivo, para oportuna abertura de concurso.

● Igualmente, foi deliberado ordenar que se procedam às alterações ao projecto respeitante à «Ampliação do Cemitério Sul», sugeridas superiormente, organizando-se também o processo, para oportuna abertura do concurso. Para esta empreitada, foi concedida a comparticipação do Estado de 225 000$00, escalonada pelos anos de 1970, 1971 e 1972, com 75 000$00 em cada um daqueles anos.

● Por solicitação superior, foi deliberado informar que esta Câmara Municipal concorda com a substituição de mobílias no edifício escolar de Nariz.

● Igualmente por solicitação superior, foi deliberado informar que esta Câmara Municipal concorda com a construção de um edifício escolar, de 8 salas, no núcleo e freguesia de Eixo ,aguardando-se, porém, a aprovação de um dos dois terrenos escolhidos para o efeito, a fim de se promover à sua expropriação.

●Foi deliberado conceder ao serviço de Festivais da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, um subsídio de 10 000$00, através da Comissão Municipal de Turismo, como colaboração nos espectáculos folclóricos a realizar nos dias 10 e 11 de Maio próximo, por ocasião das Festas da Cidade.

ROTARY CLUBE

Efectuou-se na segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, presidida pelo sr. Rodolfo Teles, a que assistiram — além da maioria dos rotários aveirenses, os srs. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo e Manuel Dias Branco, dos clubes congéneres de Viseu e Fortaleza-Leste (Brasil).

Depois da leitura do expediente, pelo Secretário do Clube, sr. Francisco da Encarnação Dias, o sr. José Gamelas Matias aludiu à próxima reunião da Comissão Rotária Luso-francesa.

Em seguida, o sr. Arq.º Rogério Barroca proferiu uma palestra, em que abordou, com manifesto interesse, temas alusivos ao betão armado — origens, obras mais representativas e nomes ligados à sua evolução. O ilustre palestrante, tornando mais sugestivo o seu trabalho, leu ainda uma «Ode ao Cimento Armado», do poeta António Reis, e um expressivo trecho do Arq.º Augusto Perret, pioneiro do betão armado.

Ao encerrar a reunião, congratulando-se com o seu nível de brilhantismo, o Presidente do Rotary Clube de Aveiro anunciou a realização de uma visita às Fábricas Aleluia em 17 do corrente (ontem, portanto).

VISITA DO COMANDANTE DA II REGIÃO MILITAR

Em visita oficial, esteve em Aveiro, na quarta-feira, o sr. Brigadeiro Tomás José Basto Machado, Comandante da II Região Militar, acompanhado pelo Chefe do Estado Maior, sr. Tenente-Coronel António Gomes Baptista Ferro.

Após reunião com os oficiais e sargentos do Regimento de Infantaria 10, aquele ilustre militar visitou as instalações da unidade e as carreiras de tiro e esteve no Governo Civil, a apresentar cumprimentos ao Chefe do Distrito.

A notável valia do Museu de Ílhavo

Continuação da última página

cujos construtores eram também do concelho de Ílhavo, foram procurados, de casa em casa, por pessoas dedicadas e altruístas, à frente dos quais esteve sempre o nosso estimado conterrâneo e grande bairrista Américo Simões Teles.

Formou-se então um Museu que começou a interessar todos os Ilhavenses, os quais têm contribuído com a sua ajuda para o tornar cada vez mais rico, mais belo e mais conhecido.

AMADEU CACHIM

Do discurso proferido no acto de posse do Dr. Frederico de Moura no cargo de Director do Museu de Ílhavo.

Ensino Superior

Continuação da primeira página

cial, Enfermagem, Arquitectura, Náutico, Educação Física e, acima de tudo, falta-nos o Ensino Superior nas modalidades aconselháveis para o desenvolvimento das suas características económicas, sociais e políticas.

O anfiteatro geográfico que desce desde as alturas de Arouca, Caramulo e Buçaco até a faixa arenosa marítima estendida do norte de Espinho ao sul de Vagos, oferece-nos todos os degraus de variadíssimas actividades humanas à espera da hora em que floresçam à sombra da cultura e da ciência que reclamam.

É necessário abrir as portas do futuro para as regiões portuguesas não consideradas ainda universitárias, colocando nas mãos dos jovens das zonas mais valiosas os instrumentos de trabalho necessários ao desenvolvimento local; é preciso e urgente atirarmos fora com o regime de centralização ora vigente em questões de ensino e darmos às Juntas Distritais e às Câmaras a possibilidade de criar e fomentar o ensino médio e superior nas suas circunscrições, desde que provem e demonstrem a necessidade das suas aspirações.

Andam muitas vezes no ar a glosar este tema em vários tons, e foi assim que também se tem estado a ouvir em Aveiro um humilde bradar, só humilde pela falta de ressonância do peito que a produz, mas com pretensões a fazer-se ouvir por todos os Aveirenses aveiristas.

Nesse sentido, e na convicção firme de que o Senhor Director do Litoral concorda connosco, faço o meu apelo decidido para que este jornal afine e faça ouvir os melhores acordes do seu carrilhão famoso de modo a encantarmos e convencermos o Senhor Ministro da Educação Nacional quando vier visitar esta cidade e a região na próxima semana.

Vamos pedir com alma, vamos solicitar com justiça, vamos rogar com empenho a criação do Ensino Superior em Aveiro, para que os nossos problemas encontrem soluções mais próprias, mais correctas, mais dignas e mais humanas.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Está exposta na Feira de Março deste ano uma excelente casa desmontável, acima reproduzida, concebida e fabricada pelas Indústrias Bom-Sucesso, do dinâmico industrial aveirense Sr. João Nunes da Rocha. Trata-se efectivamente, quer pelas suas dimensões, quer pela sua concepção, de algo fora do comum no que se refere a casas pré-fabricadas. Com efeito, esta casa, com três magníficos quartos, uma ampla sala, um hall de entrada, cozinha, quarto de banho e ainda varanda, medindo 11,63 x 8,74 metros, constitui a solução ideal não só para casas de praia e campo, mas também para residência definitiva. Construída à base de módulos, permite a satisfação de pràticamente todas as exigências, quanto ao formato e dimensões dos compartimentos, e pode montar-se e desmontar-se ràpidamente, com recuperação total dos seus componentes. Devemos acrescentar que as casas desmontáveis Bom-Sucesso vão passar a ser construídas com placas de aglomerado de madeira e cimento «MaDeL», produzidas pela mesma organização, o que lhe vai garantir umas ainda muito mais perfeitas condições de habitabilidade, nomeadamente no concernente a isolamento térmico e acústico. Bastará sòmente referir que uma parede de placas MaDeL com 5 centímetros de espessura, tem um isolamento térmico superior ao de uma parede de tijolo furado de 30 centímetros, segundo as normas DIN 4 108.

As indústrias Bom-Sucesso, estão presentemente a montar em Cabora Bassa 100 casas deste tipo, tendo já concluído a montagem de 52 de tipos diferentes.

O Governador Civil pelo Distrito

Continuação da primeira página

povo da Sernada, durante o qual usaram da palavra o médico Dr. Sousa Lé, o Inspector Vinhas, o industrial Domingos Gonçalves, o Padre Orlando dos Santos, o Prior da Freguesia Monsenhor Silva Pereira, o deputado Dr. Manuel José Homem de Melo e o prof. Marques Queirós, Presidente da Câmara, encerrando o Governador Civil a série de discursos.

● Hoje, 18, o Governador Civil desloca-se à vila de Anadia onde tratará de problemas essencialmente relacionados com o ensino.

VISITA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Deve visitar Aveiro e diversos pontos do Distrito, durante o próximo fim-de-semana, o sr. Prof. Veiga Simão, Ministro da Educação Nacional, no intuito de tratar de vários assuntos relacionados com a sua pasta e que constituem aspirações e necessidades de diversos centros e populações da nossa região.

SORTEIO A FAVOR DO BEIRA-MAR

Com o intuito de se angariarem fundos para se debelar a crise financeira que o popular clube atravessa e de que procura ressarcir-se, o Sport Clube Beira-Mar promoveu a realização de um monumental sorteio, com valiosos prémios — entre os quais um automóvel, um televisor, um gravador e uma «scooter».

A extracção está prevista para o dia 12 de Maio, feriado de Aveiro.

ESTÁGIO NO COMANDO DA P. S. P. DE AVEIRO

Encontra-se nesta cidade, a efectuar um estágio junto do Comando Distrital da P.S. P. de Aveiro, o sr. Capitão Abílio Correia Neves, que, em data próxima, assumirá as funções de Comandante da P. S. P. de Angra do Heroísmo.

CICLO DE PALESTRAS E COLÓQUIO

A poucas horas da entrada na máquina deste jornal decorrerá, no salão nobre do Grémio do Comércio de Aveiro, o fecho de um ciclo de palestras, seguidas de colóquio, de iniciativa do pároco da freguesia da Vera-Cruz, Rev.° Padre Manuel António Fernandes.

Chegou-nos a notícia na segunda-feira, já sem tempo, portanto, de podermos dá-la à estampa na semana transacta. Já ali falaram Mário da Rocha, na terça-feira, com vista a uma resposta à pergunta «Os católicos serão cristãos?»; na quarta-feira, o Dr. Carlos Candal dissertou sobre «O que os homens esperam dos crentes»; na quinta-feira, o Dr. Irineu Cunha desenvolveu o tema «O ecumenismo e as diversas expressões da fé»; dentro de poucas horas, o P. Paulino Gomes falará sobre «Deus e o Homem: ser cristão hoje».

VISITA DE ESTUDO DE UM PROFESSOR UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Acompanhado pelo Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, esteve nesta cidade, onde veio colher elementos para os estudos sobre o barroco, que há alguns meses se encontra a efectuar no nosso País, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, o sr. Prof. Arq.° Augusto Carlos da Silva Teles, categorizado elemento da Directoria do Património Histórico e Artístico Nacional do Brasil e professor da Faculdade de Arquitectura e Urbanismo do Rio de Janeiro.

O CORAL DE LETRAS DO PORTO ACTUA EM ALBERGARIA-A-VELHA

Numa organização da Escola Preparatória do Conde D. Henrique, de Albergaria-a-Velha, dará um espectáculo no Cine-Teatro Alba, daquela vila, no próximo sábado, 25 do corrente, o Coral de Letras da Universidade do Porto.

O programa incluirá audições de música coral, de autores estrangeiros e de autores nacionais, um recital de canto e piano, e ainda variedades (danças regionais e fados de Coimbra), colaborando nesta parte alunos da Escola Preparatória do Conde D. Henrique.

UCIDT

Na continuação do programa que tem vindo a ser realizado, o grupo de trabalho para a constituição de um núcleo da UCIDT em Aveiro promove no próximo dia 23 do corrente, no Hotel Imperial, um colóquio orientado pelo Eng.° Armando Teixeira Carneiro, Administrador da FRAPIL, sob o tema: «ESTRATÉGIA E POLÍTICA INDUSTRIAL».

Nesse mesmo dia e local, os associados da UCIDT neste Distrito efectuarão a sua 1.ª assembleia geral para decidir em definitivo sobre a constituição do núcleo e eleger a sua primeira direcção regional.

FESTIVAL DE VARIEDADES NA «FEIRA DE MARÇO»

No prosseguimento da série de espectáculos que vem a realizar, aos domingos, no recinto da «Feira de Março», a Tertúlia Beiramarense promove amanhã um festival em que participam diversos artistas da Rádio e da Televisão.

À tarde, actuará Valério Silva; e, à noite, exibem-se Lenita Gentil, José de Sousa, Linucha e Maria Antónia — que serão acompanhados pelo Conjunto de José Quelhas.

Enfermagem de Saúde Pública

Vai iniciar-se o funcionamento, na Escola de Enfermagem de Saúde Pública, de um curso de três meses para aperfeiçoamento, em Enfermagem de Saúde Pública, de enfermeiras habilitadas com o Curso de Enfermagem Geral.

O curso é gratuito e, a título de bolsa de estudo, oferece-se alojamento e alimentação na Escola.

A inscrição no primeiro curso processar-se-á de 15 a 30 do corrente, na Secretaria da Escola — Av. do Uruguai, lote 1 349, em Lisboa — telefone 704060.

O número de inscrições é limitado às condições escolares actuais, dando-se preferência às candidatas que:

— possuam as habilitações literárias de, pelo menos, 5.° ano dos liceus ou equivalentes;

— possuam o Curso de Enfermagem Geral mais recente;

— tenham experiência de trabalho de pelo menos um ano, em Enfermagem de Saúde Pública ou Ensino.

Dependente do aproveitamento no curso de aperfeiçoamento, a Direcção-Geral de Saúde assegura a colocação dessas enfermeiras nos seus serviços do Minho, como enfermeiras de Saúde Pública, com a remuneração de 3 500$00 e eventual subsídio de deslocação.

COLÓQUIO, EM ÍLHAVO, SOBRE «A SITUAÇÃO DO ESCRITOR PORTUGUÊS»

Esta noite, na Sala «Mário Sacramento», em Ílhavo, e numa organização dos dirigentes do prestigioso Illiabum Clube, realiza-se um colóquio, orientado pelo escritor Mário Braga, versando o tema: «A Situação do Escritor Português».

A sessão principia às 21.30 horas.

MATADOURO MUNICIPAL

A Câmara Municipal deliberou prorrogar até 30 de Junho próximo, impreterìvelmente, o prazo para a conclusão total dos trabalhos de construção civil e dos arranjos exteriores de acesso ao novo Matadouro Municipal de Aveiro.

MISSÃO DE ACÇÃO SOCIAL DE AVEIRO

A Missão de Acção Social do Distrito de Aveiro, acompanhada do sr. Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, deslocou-se no passado dia 14 a Lisboa onde foi recebida pelo sr. Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência e Vice-Presidente da Junta de Acção Social, a quem ofereceu albuns alusivos às suas presenças na reunião anual das Missões de Acção Social, realizadas na cidade de Aveiro.

FALECEU:

D. MARIA JÚLIA BRITO DE ALMEIDA COSTA

Após prolongado sofrimento faleceu, anteontem, pouco depois do meio-dia, a sr.ª D. Maria Júlia Brito de Almeida Costa.

A saudosa extinta, dotada de invulgares virtudes, de coração aberto a todas as generosidades, contava 72 anos de idade; era viúva de Silvério dos Santos Costa, há anos vítima de mortal acidente de viação, e mãe do sr. Prof. Doutor Mário Júlio Brito de Almeida Costa, Ministro da Justiça, casado com a sr.ª D. Maria da Soledade Tavares de Almeida Costa; e avó dos estudantes António Manuel, Maria Teresa e Luís Miguel Tavares de Almeida Costa.

Ontem, ao fim da manhã, houve missa de corpo-presente na capela do Boco, da freguesia de Soza, terra da residência da sr.ª D. Maria Júlia.

Imediatamente após o piedoso acto foi o enterro para o cemitério da sede da paróquia, com larguíssimo acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, apesar de não se ter dado publicidade do infausto acontecimento através dos órgãos de informação.

Tanto pessoas que se incorporavam no préstito, como outras que apenas a ele assistiam, não esconderam o seu sentimento, manifestado em muitas lágrimas, que vimos.

À família em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTOS

Rosa dos Santos Vidal (Rosa Patarrana)

A sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pesoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

D. Maria de Fátima Marques Correia

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

Hoje, pelas 21.30 horas, realizar-se-á, no salão nobre do Grémio do Comércio de Aveiro, uma reunião dos colaboradores dos distritos de Aveiro e Coimbra da *Companhia de Seguros Império.*

Nesta reunião — que se insere numa campanha de lançamento de novas modalidades do Seguro de Vida — será especialmente tratado o tema «Seguro de Vida de Educação».

DOENTE

No dia 8 deste mês, foi operado, com êxito, no Hospital de Santa Joana, donde já regressou a sua casa, o nosso bom amigo sr. Domingos Simões Maia, sócio-gerente da importante firma industrial Maia & Irmãos, L.da

Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

DE FÉRIAS

Encontra-se nesta cidade, em gozo de férias, o sr. Carlos Migueis Picado, aveirense há alguns anos radicado em Angola (Benguela).

CASAL

MOTORES · SCOOTERS · MOTOCICLOS

OS ATOMIZADORES COM MOTOR **CASAL** DÃO MAIS RENDIMENTO ÀS SUAS CULTURAS

Peça uma demonstração numa casa da especialidade

Vendedor — Precisa-se

Para o Distrito de Aveiro, para Armazém de Perfumarias e outros artigos.

Carta a este jornal, ao n.º 195.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Abril de 1970, de fls, 49 a 50 v.º, do L.º próprio 14-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic.º Joaquim Tavares da Silveira, Dona Maria Fernanda Ribeiro Mendes Madeira, viúva, residente nesta cidade, á Rua Luís Gomes de Carvalho, n.º 17; e, Dona Maria de Lourdes Ribeiro Mendes Madeira, ou Maria de Lourdes Ribeiro Mendes Madeira Carvalho Ribeiro, casada, residente ao Amoníaco Português, freguesia de Beduído concelho de Estarreja, e ambas naturais da freguesia da Sé, concelho de Bragança, foram habilitadas como únicas herdeiras sucessíveis de seu pai legítimo, Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, viúvo, natural de Moncorvo, freguesia e concelho de Torre de Moncorvo, residente e domiciliado que foi nesta cidade de Aveiro, à dita Rua Luís Gomes de Carvalho, n.º 17, freguesia da Vera-Cruz, onde faleceu no dia 26 de Outubro de 1969.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que aqui se transcreve ou narra.

Aveiro, 16 de Abril de 1970.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 18 - 4 - 1970 — N.º 805

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª Secção, correm éditos de seis meses, contados da segunda publicação deste anúncio, citando Manuel de Almeida Pimentel, solteiro, natural de Ílhavo, onde teve a última residência conhecida, atualmente ausente em parte incerta do Brasil, para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, na acção especial para declaração de morte presumida requerida por Maria do Carmo Nunes, viúva, do Casal-Ílhavo, Joana Nunes Ramos e marido, António Bernardino da Silva, do Casal, e outros, a sua alegada ausência em parte incerta.

São, por este meio, também citados, no referido processo, por éditos de trinta dias, igualmente contados da segunda publicação do presente anúncio, os interessados incertos para, no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestarem a alegada ausência daquele Manuel de Almeida Pimentel.

Aveiro, 10 de Abril de 1970

O Juis de Direito
Artur Lourenço

O Escrivão de Direito
Luís Ferreira

Litoral — Ano XVI — 18 - 4 - 1970 — N.º 805

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs { 237 66 / 229 43
Sede 227 83

CASA — VENDE - SE

— na Rua de Homem Christo, Filho, n.º 46, em Aveiro; edifício de r/chão e 1.º andar, que dá para 2 inquilinos, em ponto central da cidade.

Aceitam-se propostas na Rua de Ílhavo, n.º 51, em Aveiro.

Ministério das Obras Públicas

Junta Autónoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de AVEIRO

Concurso público para arrematação da tarefa de construção de calçadas com vidraço branco e preto nos passeios que marginam a E. N. 235 na Variante de Anadia.

Faz-se público que às 12 horas do dia 2 de Maio de 1970 se procederá, na sede desta Direcção de Estradas ao concurso público acima designado.

BASE DE LICITAÇÃO . . 176 070$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO . . 4 401$80

O processo do concurso encontra-se patente nesta Direcção de Estradas e na 12.ª Secção de Conservação - Anadia.

Aveiro ,13 de Abril de 1970

O Engenheiro Director,
Manuel Furtado de Antas Martins

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospita Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 17 horas
(A partir de Outubro, inclusive)
Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

AVEIRO

Vende-se

RENAULT - Major. Bom estado: mecânica, estofos e pneus com 2 sobressalentes.

Tratar pelos telefones 24039 ou 23441.

João Palmeiro

Médico Especialista
em NEUROLOGIA
Assistente da Faculdade de Medicina de Colmb
(Doenças dos Nervos)

Consultas às 3.as e 6.as feiras
(a partir das 15 horas)

CONSULTÓRIO: *Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 16-1.º Esq.*

AVEIRO
Telef. 24935

Empregado de Escritório

Oferece-se, com prática de todo o serviço de escritório, contas correntes e contabilidade. Serviço militar cumprido.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 197.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb
a partir das 15 horas
COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Rapaz — Precisa-se

De 14 a 15 anos.

Informa: Armazém Estrela Santos, L.da — Aveiro.

VENDE - SE

Um terreno, na Carreira Larga, em Mataduços.

Tratar com Maria Rosa Lemos, na Carreira Larga.

AUMENTE A SUA VISTA

Preferindo um bom Oculista
OCULISTA VIEIRA

Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins

OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)

Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 — Telef. 23274 — AVEIRO

Vende-se — Casa

Gaveto, Aveiro, Rua do Vento, 113, r/c e 1.º, 28 metros de frente, jardim, oportunidade única. Contactar proprietário, pelo telefone 68 1413, Lisboa.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Abril de 1970, inserta de fls. 66 a 69 do livro para escrituras diversas A-N.º 438, do Arquivo deste Cartório, João Lopes Moura e mulher Sofia Moura Guedes Lopes Moura, naturais da freguesia de Penajoia do concelho de Lamego e residentes no lugar da Azenha de Baixo, Freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, declararam serem donos com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Prédio rústico, composto de terra lavradia, com cepas sito na Quinta da Corisca ou Quinta da Galinha, no sitio de Alagoas, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro a confinar actualmente do norte com Amadeu Gonçalves da Cruz, do sul com Laura Calisto, do nascente com José Dias Marinheiro o do poente com a estrada, inscrito na matriz rústica daquela freguesia em nome do outorgante marido sob os artigos 3.790 e 3.791 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o N.º 15 579 a fls. 37 do Livro B — 44; na anterior matriz correspondia - lhe o artigo rústico N.º 2649.

Que este prédio veio à posse dos justificantes por o outorgante marido o haver comprado para o seu casal a José da Costa Simões e mulher Rosa Rodrigues Vieira da Rocha a João da Costa Simões e mulher Teresa Rodrigues Vieira; a António da Costa Simões, divorciado; e a Manuel da Costa Genrinho e mulher Celeste Rosa Morgado, estes residentes no Solposto da dita freguesia de Esgueira e aqueles em S. Bernardo, também deste concelho, acto que foi devidamente titulado nesta Secretaria Notarial em 28 de Fevereiro de 1969.

Que este prédio, por escritura de partilhas por óbito de José Maria da Costa Genrinho, pai dos vendedores, foi adjudicado 1/2 ao filho José e a outra 1/2 à viúva Rosa Simões, que veio a falecer em 2 de Outubro de 1967 de quem os atrás indicados vendedores foram habilitados como seus herdeiros legítimos; e que por escritura de doação outorgada em princípios de 1908, Manuel da Costa Genrinho e mulher Maria Rodrigues ou Maria Marques Rodrigues residentes ao tempo no Solposto, doaram o dito prédio, a seu filho e nora referido José Maria da Costa Genrinho, que, apesar de todas as diligências efectuadas, não foi possivel localizar o documento comprovativo da doação, motivo por que recorreram à presente Justificação para o fim de obterem o competente registo na Conservatória.

Está conforme ao original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 14 de Abril de 1970.

O Ajudante
(Luís dos Santos Ratola)

Litoral — Ano XVI — 18 - 4 - 1970 — N.º 805

EMPREGADA

— precisa-se; com idade comprendida entre os 15 e os 18 anos; para trabalhar com máquina de sorvetes.

Resposta ao n.º 3.

Salas espaçosas

— em 1.º andar, arrendam-se.

Tratar na Perfumaria Morais Calado, Rua de Coimbra, n.º 15, Telef. 23949.

Oferece - se

— empregado com conhecimento de serviços de escritório e carta de condução.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 33.

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D
AVEIRO

Vende-se

Casa na Rua de Sá, junto ao Quartel de Infantaria n.º 10, por motivo de partilhas.

Tratar pelo telefone 23129.

Laboratório de Análises Clínicas
«JOÃO DE AVEIRO»

José Maria Raposo
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris
MÉDICO ESPECIALISTA

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES
João Cura Soares
MÉDICO ESPECIALISTA
Telef.: Res. 24800

2.º andar — Praça Frederico Ulrich (Ponte-Praça) n.º 10 — 1.º andar

AVEIRO — Telef. 22349

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Inclusão no regime geral de Previdência, dos trabalhadores permanentes das empresas que se dedicam a actividades pecuárias, horto-frutícolas e florícolas que obedecem a técnicas de produção dita «sem terra».

Para conhecimento dos interessados informa-se que, por despacho de 25 de Fevereiro último, de Sua Excelência o Subsecretário de Estado de Trabalho e Previdência, o disposto no despacho de 26 de Agosto de 1969, que alargou a aplicação do regime geral das Caixas Sindicais de Previdência aos trabalhadores por conta de outrém ao serviço de explorações agrícolas, é extensivo aos trabalhadores permanentes e respectivas entidades patronais das empresas que, no Continente e Ilhas Adjacentes *se dediquem à produção intensiva pecuária, horto-frutícola e florícola*, e cujos produtos se destinem predominantemente ao mercado, seja qual for o rendimento colectável dessas explorações.

O citado despacho entra em vigor a 1 de Abril próximo futuro, pelo que se avisam as entidades abrangidas que, de 11 a 20 de Maio p. f., deverão ser entregues nesta Caixa as folhas referentes aos ordenados ou salários pagos no mês anterior e efectuado o pagamento das correspondentes contribuições.

Nos meses subsequentes, as folhas de ordenados e salários e respectivas contribuições serão entregues de 11 a 20 do mês seguinte àquele a que respeitem.

As contribuições são devidas à taxa de 20,5 % sobre os ordenados ou salários pagos aos beneficiários, cabendo às entidades patronais a percentagem de 15 % e aos empregados o encargo de 5,5 %.

A DIRECÇÃO

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Estão abertos concursos documentais de habilitação por 20 dias, com início em 16 de Abril de 1970 para médicos da especialidade de Estomatologia dos Postos Clínicos de Aveiro e de Lourosa e para a Delegação Clínica de Estarreja, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Av. Dr. Lourenço Peixinho – Aveiro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. – Lisboa, até às 18 horas do dia 5 de Maio do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Postos e Delegação Clínica acima indicadas.

Lisboa, 8 de Abril de 1970

A Direcção

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Alargamento do regime de pensões de Sobrevivência às empresas representadas por Organismos Corporativos (Grémios) integrados na Corporação de Transportes e Turismo.

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência de 4 de Fevereiro de 1970, foi estabelecida a concessão de pensões de sobrevivência a favor de *todo* o pessoal ainda não abrangido por aquela modalidade, ao serviço de entidades patronais representadas por Organismos Corporativos abrangidos pela Corporação de Transportes e Turismo, designadamente pelos Grémios dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal, dos Industriais de Transportes em Automóveis, das Agências de Viagens e Turismo, das Oficinas de Reparação de Automóveis, Garagens e Indústrias Anexas do Norte, dos Industriais do Ensino de Condução Automóvel e pela União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Norte.

Nesta conformidade, avisam-se as empresas contribuintes desta Caixa, que estejam representadas por qualquer um dos Grémios acima referidos que, *com efeitos a partir de 1 de Março deste ano*, devem passar a descontar à taxa de 23,5 % *em relação a todo o pessoal ainda não abrangido pela modalidade de sobrevivência*, competindo à entidade patronal a percentagem de 17 % e aos beneficiários a de 6,5 %.

A DIRECÇÃO

PERDEU-SE

Aliança de ouro com data de 11-2-957. Gratifica-se pelo triplo do seu valor.

Resposta ao n.º 194 desta Redacção.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51
Telef. 24355
AVEIRO
2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência
Telef. 66220

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.: *Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E* — Tel. 24790

RES.: *R. Jaime Moniz, 18* - Tel. 22677

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA
APARELHO DIGESTIVO
(rectoscopia na criança e no adulto)

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º
Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.
Telefone 24981 — AVEIRO

Casa-Vende-se

Tratar na Rua de Manuel Luís Nogueira, 66 — Aveiro.

Trespassa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos, que foi de André Nogueira, sito no lugar da Presa, freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, com a área de 94 m².

Tem casa de habitação contígua, com oito assoalhados.

Ver e tratar no local acima indicado.

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, e nos autos de execução sumária que o exequente Manuel da Silva Neto, casado, comerciante, residente em Mamodeiro, desta comarca, move ao executado ANACLETO PIRES FERNANDES, separado de pessoas e bens, proprietário, residente em Oiã, da comarca de Anadia, correm éditos de 20 dias, que começam a ser contados após a segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 3 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço

O Escrivão de Direito,
Luís Ferreira

Litoral — Ano XVI — 18 - 4 - 1970 — N.º 805

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Vendem-se em Aveiro

— 4 prédios, em conjunto ou separado, com a área total de 1 400 m², com frentes para a Av. do Dr. Lourenço Peixinho (40 metros) — Rua do Senhor dos Aflitos (40 metros) — Rua Comandante Rocha e Cunha (cerca de 45 metros).

Recebe propostas Álvaro J. Melo, Rua do Sol ao Rato, 102-4.º Esq.º — Lisboa.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, na Segunda Secção, e nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que o Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa, move aos executados Companhia de Navegação Baltir, Limitada, com sede nesta cidade, Manuel Coelho Coutinho e mulher D. Ilda Adelaide Agostinho Coutinho, de Coimbra, Valdemar Paradela de Abreu, de Mafra, e D. Maria Helena Ramos Tavares da Silva Paradela de Abreu, também de Mafra, correm éditos de 20 dias contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de 10 dias, os que gozem de garantia real sobre os imóveis penhorados-Casa de habitação, em Mafra, e direito e acção a uma quarta parte da herança indivisa de Manuel Agostinho, que foi de Coimbra, e finda aquela dilação, deduzirem os seus direitos, nos termos do disposto no art.º 865 do C. P. Civil.

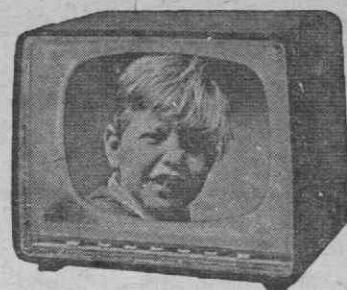
Aveiro, 3 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço

O Escrivão de Direito,
José Candido Gomes

Litoral — Ano XVI — 18 - 4 - 1970 — N.º 805

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 39A-2.º
Telef. 24102

AVEIRO

Terrenos, Quintas, Prédios

Se pretende comprar ou vender, não o faça sem consultar a

Desertas—Imobiliária Turística, L.da

Av. Salazar, 46 r/c Esq.—Telef. 24494

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório – Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.º – Telefone 23 875 – a partir das 13 horas com hora marcada

Residência – Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 22 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia – às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja – no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S.A.R.L.

AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Concelho Fiscal do Exercício de 1969

Senhores Accionistas:

De acordo com as disposições legais e estatutárias vimos submeter à apreciação de V. Ex.as o RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS, referentes ao exercício de 1969.

1) — PESCA DO BACALHAU — Processou-se normalmente a campanha de 1969, o que possibilitou resultados satisfatórios. Na campanha em curso, porém, verifica-se escassês acentuada de peixe que obriga a viagens mais demoradas dos nossos arrastões com consequente quebra de rendimento.

A vincada desproporção que se nota entre o agravamento substancial e progressivo dos custos do apetrechamento e gastos de exploração e o preço por que se mantém convencionada a venda de bacalhau nacional, agrava-se dia a dia e este facto não deixará de traduzir-se em sérios prejuízos e dificuldades para a nossa indústria tanto mais que a presente campanha de pesca se prevê, infelizmente, bastante deficitária.

Estamos esperançados de que este delicado problema não deixará de ser convenientemente apreciado por quem de direito e alcançará a ajustada solução de que carece.

Prosseguiu durante o ano de 1969 a obra de transformação dos nossos arrastões «Santa Joana» e «Santo André», os quais largaram já do nosso porto.

Estão concluídos os novos armazéns para abrigo da nova secção de lavagem de bacalhau e recolha de equipamento da secagem, que se tornavam necessários.

2) — PESCA DO ARRASTO COSTEIRA — Procedeu-se à instalação de um novo motor no «Rio Cáster» que entrou novamente em actividade no mês de Agosto último. Está a fazer-se idêntica transformação no «Rio Marnel», que deverá ficar concluída no segundo trimestre deste ano.

3) — INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE — O ano de 1969 foi de grave crise para esta indústria devido à pesca da sardinha ter sido a mais escassa desde sempre, o que motivou quase duplicar, em relação à safra anterior, o respectivo preço. Daí resultou o exorbitante custo industrial da conserva, com incidências muito desfavoráveis nos mercados consumidores estrangeiros. Aguardam-se acordos entre a Pesca e as Conservas, além de outras providências, com vista a permitirem que a indústria possa sobreviver e apresentar os seus produtos em boas condições de concorrência.

Mercê da possibilidade que tivemos de fabricar conservas de outras espécies, conseguiu-se obter um resultado final que reputamos razoável.

4) — NOVAS CAMARAS FRIGORÍFICAS — Já se encontram em normal funcionamento as novas câmaras a que nos referimos no anterior relatório.

5) — RESULTADOS DO EXERCÍCIO — É do montante de Esc. 15 688 361$71 o lucro líquido apurado depois de deduzidas as amortizações e provisões aconselháveis. Propomos para o referido saldo o seguinte destino:

Para:

RESERVAS	
Reserva Legal	1 500 000$00
Reserva Variável	1 832 383$50
Reserva de Amortizações Gerais . .	500 000$00
Reserva de Novas Construções . . .	2 000 000$00
Reserva de Flutuação de Valores . .	1 500 000$00
DIVIDENDO	4 779 000$00
GRATIFICAÇÕES, ENCARGOS ESTATUTÁRIOS E CONTA NOVA	3 576 978$21
	15 688 361$71

Sentimo-nos no dever de deixar aqui consignada uma palavra de muita consideração e agradecimento ao nosso Conselho Fiscal pela valiosa colaboração que nos dispensou. Igualmente desejamos significar o nosso apreço e reconhecimento a todos os nossos colaboradores — oficiais náuticos e tripulantes, empregados de escritório, técnicos e operários — entre os quais nos é grato distinguir o Secretário-Geral, Senhor Carlos Grangeon.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1970 — O Conselho de Administração,

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

IMOBILIZADO:				
Despesas de Estabelecimento . . .			541 488$40	
Imobilizações:				
Frota	264 393 350$05			
Intalações Industriais	45 799 147$62			
Imóveis	3 494 597$68			
Material de transporte	676 172$50			
Móveis e Utensílios .	2 589 757$45	316 953 025$30		
Reintegrações (—)		125 580 378$17	191 372 647$13	
Imobilizações em Curso			1 601 248$80	193 515 384$33
EM PARTICIPAÇÃO:				
Participação em Sociedades . . .			49 886 430$96	
Provisões (—).			3 025 447$76	46 860 983$20
REALIZÁVEL:				
Armazém		14 765 522$46		
Provisões (−).		7 331 145$30	7 434 377$16	
Devedores e Credores		39 304 876$84		
Provisões (−).		4 584 131$93	34 720 744$91	
Efeitos a Receber.			9 920$00	
Encargos de Exploração:				
Pesca do Bacalhau:				
Campanhas de 1969 e 1970		17 473 971$08		
Provisões (−).		5 000 000$00	12 473 971$08	54 639 013$15
DISPONÍVEL:				
Bancos			4 562 326$21	
Caixa			328 587$72	4 890 913$93
CONDICIONADO:				
Valores Condicionados:				
G. A. N. P. B.-C/Fundo Corporativo .			6 143 672$75	
M. N. B.-C/Reservas Livres . . .			6 750 414$40	
G. I. C. P. N.-C/Fundo Corporativo .			167 781$75	13 061 868$90
TOTAL				312 968 163$51

PASSIVO

EXIGÍVEL				
A Curto e Médio Prazos:				
Devedores e Credores		11 492 827$46		
Avanços:				
Soldadas a Liquidar . .	617 925$70			
Adiantamentos à tripulação	571 046$83	46 878$87		
Dividendos.		1 806 053$60		
Gratificações a Distribuir		1 550 000$00		
Efeitos a Pagar		2 908 000$00	17 803 759$93	
A Longo Prazo:				
Empréstimos Contraídos:				
Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria de Pesca . .			55 642 913$50	73 446 673$43
SITUAÇÃO LÍQUIDA				
INICIAL:				
Capital			90 000 000$00	
ADQUIRIDA:				
Reservas:				
Reserva legal		7 500 000$00		
Reserva Variável		1 667 616$15		
Reserva de Amortizações Gerais .		5 500 000$00		
Reserva de Novas Construções . .		18 000 000$00		
Reserva de Reavaliação		69 207 999$97		
Reserva de Investimentos . . .		4 000 000$00		
Reserva de Flutuação de Valores .		2 500 000$00		
Reserva de Contribuições e Impostos .		12 395 643$00	120 771 259$47	
Lucros e Perdas:				
Saldo dos Exercícios anteriores .		61 395$12		
Resultados do Exercício de 1969 .		15 926 966$59	15 688 361$71	226 459 621$18
CONDICIONADA:				
Reservas Condicionadas:				
Fundo Corporativo do G. A. N. P. B.			6 143 672$75	
Reservas Livres da M. N. B. . . .			6 750 414$40	
Fundo Corporativo do G. I. C. P. N.			167 781$75	13 061 868$90
TOTAL				312 968 163$51

Desenvolvimento da Conta de «Lucros e Perdas»

CRÉDITOS		
Saldo de Exercícios Anteriores		61 395$12
Saldos apurados em:		
Receitas de Exploração	17 927 499$56	
Outros Rendimentos	2 219 337$76	20 146 837$32
		20 208 232$44
DÉBITOS		
Saldos apurados em:		
OUTROS ENCARGOS:		
Encargos Financeiro, de Aministração e Contribuições e Impostos	745 113$50	
Despesas Gerais:		
Vencimentos, expediente, beneficência, procuradoria, etc.	3 774 757$23	4 519 870$73
RESULTADOS		
Saldo de Exercícios Anteriores.	61 395$12	
Resultados do Exercício de 1969	15 626 966$59	15 688 361$71

Aveiro, 31 de Dezembro de 1969

O Conselho de Administração,

Egas da Silva Salgueiros — Presidente
Diogo Passanha
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes
Hernâni Henriques Salgueiro
Manuel Esteves

O Guarda-Livros,

Manuel da Silva Reis

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Procedeu este Conselho Fiscal à análise atenta do RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS do exercício findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e nove, apresentados pelo Conselho de Administração, documentos que encontrou em perfeita ordem e clareza, pelo que tem a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de mil novecentos e sessenta e nove, apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que seja igualmente aprovada a proposta para aplicação dos lucros líquidos apresentada pelo mesmo Conselho;

3.º — Que aproveis um voto de louvor e agradecimento ao Conselho de Administração e, em especial, ao seu Administrador-Delegado, pelo superior zelo, competência e dedicação com que sempre dirigiu os destinos da Empresa;

4.º — Que a todo o pessoal da Empresa seja manifestado o apreço merecido pela sua dedicação, eficiência e leal colaboração.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1970

O Conselho Fiscal,

Leonardo José dos Reis Carvalho
Luís Passanha
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca

As presentes contas do exercício de 1969, foram aprovadas em Assembleia Geral Ordinária de 28 de Março de 1970, à excepção da proposta do Conselho de Administração que, nas suas duas últimas rubricas, foi alterada para os seguintes valores:

DIVIDENDO	**5 575 500$00**
GRATIFICAÇÕES, ENCARGOS ESTATUTÁRIOS E CONTA NOVA	**2 780 478$21**

Aveiro, 7 de Abril de 1970

MARGERY LAMBERT — Solista do Grupo Gulbenkian de Bailado

A NOTÁVEL VALIA DO MUSEU DE ÍLHAVO

DR. AMADEU CACHIM

Muitos dos valiosíssimos trabalhos do saudoso Dr. António Gomes da Rocha Madahil dizem respeito ao Museu de Ílhavo e contribuiram grandemente para o tornar conhecido e procurado por museólogos nacionais e estrangeiros, os quais, em livros e revistas da especialidade, lhe têm tecido os maiores elogios, estranhando que, num país como o nosso, com duas fronteiras voltadas para o mar, onde se abrem muitos e variados portos e onde a actividade da pesca é intensa, não tenham surgido muitos outros museus, nos quais os estudos da etnografia marítima ocupassem lugar de relevo.

De facto, segundo informa o Comandante Jaime de Inso, que tem sido o grande reorganizador do Museu da Marinha, de Lisboa, em toda a costa portuguesa apenas se encontram cinco museus marítimos: — O Museu Etnográfico da Póvoa de Varzim, o Museu Marítimo e Regional de Ílhavo, o Museu do Almirante Ramalho Ortigão, de Faro, o Aquário de Vasco da Gama, de Algés, e o Museu da Marinha, da capital.

Se atentarmos em que o Museu da Póvoa de Varzim se encontra pràticamente desorganizado e o Aquário de Vasco da Gama, por ter transferido grande parte do seu recheio para o Museu da Marinha, apenas se limita às funções que o seu próprio nome indica, verificamos que apenas três terras — Lisboa, Faro e Ílhavo — se podem orgulhar de possuir museus de feição caracterizadamente marítima.

E porquê este Museu de Ílhavo?

Desde tempos muito remotos, Ílhavo foi sempre terra de gente dada às actividades da ria e do mar.

Primitivamente, os seus homens, ao mesmo tempo que se entregavam à faina do amanho das marinhas — os marnotos —, eram também pescadores da ria, que percorriam em toda a sua extensão, nas bateiras características.

Depois, na Costa Nova, em S. Jacinto e na Torreira, abalançaram-se às ondas nos barcos das artes da xávega e os seus arrais, pelo arrojo e temeridade, alcançaram fama de lobos do mar.

Ílhavo, que nessa época se tornou o maior centro redeiro do país, enviou então os seus pescadores para outras praias, onde orientaram os naturais nos vários tipos de pesca.

No entanto, durante o inverno, como a costa portuguesa, por ser desabrigada, é muito batida pelo mar, esses homens procuravam águas mais calmas para exercer as suas fainas pesqueiras.

O Tejo encheu-se então de bateiras e de outros tipos de barcos da ria de Aveiro, para onde foram levados pelos Ílhavos.

Com o andar dos tempos e com o desenvolvimento da navegação, os descendentes desses pescadores tornaram-se marinheiros de cabotagem, percorrendo, mais tarde, todos os oceanos, a bordo de galeras, barcas, brigues e escunas, chegando muitos deles, no tempo em que quase todos os capitães eram estrangeiros, a atingir a responsabilidade do comando dos referidos veleiros.

Ora, estes homens e os que lhes sucederam nas suas andanças pelos mares de todos os continentes, na navegação mercante ou de pesca, iam recolhendo, nas praias aonde aportavam ou no fundo dos oceanos por onde vogavam, toda a espécie de conchas, de búsios, de corais e até mesmo de algas marinhas e tipos raros de peixes, de crustáceos e espongiários.

Ao mesmo tempo, durante as longas viagens, entretinham-se construindo miniaturas de navios, falcaçando cabos, onde davam os mais variados nós, ou fabricando, por suas próprias mãos, tapetes de corda ou outros utensílios, que mais tarde serviam para adorno das suas modestas vivendas.

Todos estes objectos, juntamente com as redes, os barcos, as canastras, os trajes e os palheiros dos primeiros pescadores, bem como as marinhas de sal, com todas as suas alfaias, e ainda as velas, os remos, o poleame, as âncoras, os aparelhos náuticos, os painéis votivos e as maquetas dos barcos da ria e do mar,

Continua na página quatro

EM AVEIRO

XIV FESTIVAL GULBENKIAN

Integrados no plano geral referente ao *XIV Festival Gulbenkian de Música*, vão realizar-se em Aveiro, como já tivemos oportunidade de referir nestas colunas, dois magníficos espectáculos — um do género balético, outro de música de câmara — que, pelo seu notável interesse e extraordinária categoria, virão, sem dúvida, a registar-se como acontecimentos relevantes na vida artística aveirense.

No dia 28 de Maio, pelas 21.30 h., na bela e restituída igreja da Misericórdia, o célebre *Grupo de Música Antiga de Viena* far-se-á ouvir num concerto de câmara, cujo programa, legendado de «Música das Catedrais Europeias nos séculos XV, XVI e XVII», será inteiramente preenchido com obras de Frei Manuel Cardoso, Rodrigues Coelho, Lopes Morago, Isaac, Senfl, Gallus e Hofhaimer.

O *Grupo de Música Antiga de Viena* — instrumental e vocal —, dirigido pelo maestro Bernhard Klebel, constitui um dos agrupamentos de música de câmara que, dedicando-se exclusivamente à música de eras passadas, fez recriar, através da sua intensa actividade e do purismo das suas interpretações, um novo interesse pelas obras-primas musicais de tempos idos, sendo considerado, actualmente, como o seu mais lídimo realizador-intérprete.

O Grupo Gulbenkian de Bailado, que na última temporada de apresentação ao público obteve um êxito a todos os títulos relevante, exibir-se-á no dia 4 de Junho, pelas 21.30 h., no Teatro Aveirense, com um programa de três bailados — «Suite de Bach», «Masques Ostendaises» e «Gravitação» — especialmente criados para esta Companhia pelos coreógrafos de renome internacional Descombey, Corelli e Milko Sparembleck.

PALAVRAS DE DESCONSOLO

Continuação da primeira página

fenecerão apenas os usos e tradições, cortejos religiosos e costumeiras festividades, não desaparecerão sòmente marnotos e tricanas — onde vão as lendárias tricanas, como as qualificava Homem Cristo, esbeltas raparigas do povo em vias de promoção, que deslumbravam?

Transformar-se-á, desindividualizar-se-á a paisagem e perderemos o próprio assento de baptismo de Aveiro ou os seus ancestrais traços mais identificadores da genitura.

Nem velas na laguna, que os «moliceiros» avizinham-se da agonia, e os «mercantéis» são substituídos pela camionagem, nem montes de sal, cintilantes, que desde o nascimento de Aveiro constituem um específico elemento panorâmico desta sedimentada formação geográfica litoral.

EDUARDO CERQUEIRA

Da conferência realizada no Club de Aveiro, em 20-III-70

QUANDO UMA VOZ REVIVE A POESIA

Em Aveiro, todos conhecem a voz do aveirense Joaquim Moreira: frequentemente, em solenidades locais ou noutros actos em que seja necessário apresentar, orientar, meramente anunciar, — onde haja auditório que tenha de ser informado duma circunstância, preparado para ouvir um orador, elucidado sobre um programa — a voz de Joaquim Moreira, uma voz bem timbrada, maleável, clara, parte dos microfones e impõe silêncio para que apenas aquela voz seja escutada. Impõe *— meramente porque* se impõe*; mas* sem querer impor-se, *tão natural ela é, musical sem solfa e sem intenção, penetrante na alma, não no ouvido, este só veículo dessa voz que chega à alma sem o agredir, ouvido que se diria lisonjeado por ser veículo de tal voz. Todos conhecem em Aveiro a voz do aveirense Joaquim Moreira; mas nem todos os Aveirenses conhecem a poesia de aveirenses pela voz de Joaquim Moreira — inclusive a poesia de um jovem poeta de Aveiro, seu filho, lida e recitada quase só em família, por modéstia do poeta e humildade do pai, que só para a fita magnética* reza *os versos do filho. E, todavia, Joaquim Moreira tem discos nos escaparates — melhor:* teve, *porque lhes esgotou as edições o bom-gosto de uns tantos de bom-gosto. Poetas de Aveiro — e outros — pela voz de Joaquim Moreira são poetas revividos em plenitude, tal como eles quereriam que sempre os sentíssemos na melhor forma de fazerem sentir a sua mensagem.*

Pensa Joaquim Moreira em dar mais espiras suas ao diamante dos gira-discos. E o Mundo Moderno, *em remate duma página inteira do seu número 32 de 15 do mês findo sobre o declamador aveirense, diz que um novo disco de Joaquim Moreira «será mais um êxito a juntar aos anteriores».*

Nós acrescentaremos — até porque o sabemos: será êxito a superar todos os anteriores êxitos.